

DESENVOLVER É CONTEXTUALIZAR: NOTAS SOBRE O MÉTODO DE EDUCAÇÃO DE MARIA MONTESSORI

Gustavo Augusto da Silva¹
Luciana Barros de Almeida²
Gabriela Carvalho Mizuno Alves³

RESUMO

Este artigo examina o método educacional de Maria Montessori sob a perspectiva do desenvolvimento infantil e da educação sensorial. Fundamentado em uma revisão bibliográfica e análise conceitual, o estudo investiga como Montessori propõe uma abordagem pedagógica centrada na autonomia da criança e na interação ativa com o ambiente. A pesquisa ressalta a concepção montessoriana de que a educação deve respeitar os limites do desenvolvimento e oferecer um ambiente preparado que favoreça a autoeducação. O método Montessori se contrapõe à educação tradicional de sua época ao enfatizar a criança como protagonista do processo de aprendizagem, enquanto o educador assume o papel de facilitador. Tem-se como hipótese que a valorização da liberdade com responsabilidade e da experiência sensorial no ensino contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Dessa forma, a revisão bibliográfica foi conduzida sem a intenção de abarcar exaustivamente toda a literatura existente sobre o tema, priorizando fontes acessíveis e contemporâneas, alinhadas à relevância da pedagogia montessoriana na educação atual.

Palavras-chave: Montessori; Autoeducação; Educação; Psicologia do Desenvolvimento; Pedagogia.

TO DEVELOP IS TO CONTEXTUALIZE: NOTES ON MARIA MONTESSORI'S EDUCATIONAL METHOD

ABSTRACT

This article examines Maria Montessori's educational method from the perspective of child development and sensory education. Grounded in a bibliographic review and conceptual analysis, the study explores how Montessori proposes a pedagogical approach centered on the child's autonomy and active interaction with the environment. The research highlights Montessori's conception that education should respect developmental boundaries and provide a prepared environment that fosters self-education. The Montessori method contrasts with the traditional education of its time by emphasizing the child as the protagonist of the learning process, while the educator assumes the role of facilitator. The central hypothesis is that the emphasis on freedom with responsibility and sensory experience in teaching significantly contributes to children's cognitive, emotional, and social development. The bibliographic review was conducted without the intention of exhaustively covering all existing literature on the subject, prioritizing accessible and contemporary sources aligned with the relevance of Montessori pedagogy in modern education.

Keywords: Montessori; Self-education; Education; Developmental Psychology; Pedagogy.

¹ Doutorando e mestre em Ciências da Religião (PUC Goiás); Bacharel e licenciado em Filosofia (IFITEG); Professor da Casa Escola Montessori e bacharelado em Psicologia (UniAraguaia). E-mail: gustavo85031342@gmail.com

² Mestra em Educação e graduada em Pedagogia (UFG); Especialização em Psicopedagogia (PUC Goiás); Psicopedagogia Clínica (E. Psi.BA, Argentina); Professora da Especialização em Psicopedagogia (PUC Goiás); Conselheira Vitalícia da ABPp Goiás. Coordenadora Pedagógica da Casa Escola Montessori em Goiânia-Goiás. E-mail: lucianabarrosdealmeida@gmail.com

³ Coordenadora e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia). Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Especialista em Avaliação Psicológica pela Dalmass Curso (DALMASS-Goiás). Especialista em Docência do Ensino do Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC-Go). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail: gabriela.alves@uniaraguaia.edu.br

INTRODUÇÃO

Desenvolver-se é mudar e atravessar algo. Essa frase, apoiada na afirmação de Heráclito de que não há nada permanente⁴, exceto a mudança, oferece uma lente de leitura para o campo da educação infantil. Desde o instante da concepção, inicia-se nos seres humanos um contínuo processo de transformação que perdura por toda a vida. Uma célula única divide-se até formar um organismo completo, uma pessoa capaz de respirar, caminhar e se expressar. Embora essa célula singular dê origem a um indivíduo com características únicas, as mudanças pelas quais cada pessoa passa ao longo da vida seguem determinados padrões comuns. Bebês crescem e tornam-se crianças, que, por sua vez, amadurecem até a fase adulta. Da mesma forma, as características do desenvolvimento humano podem apresentar regularidades compartilhadas, relacionadas à manutenção da própria vida. Segundo Diane E. Papalia e Ruth Duskin Feldman (2013, p. 28):

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) — indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano — observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis.

Esses estudiosos analisam os processos de mudança e estabilidade em todos os domínios do desenvolvimento durante os diferentes períodos do ciclo de vida. Inspirando-se nessa perspectiva, este artigo investiga os escritos de Maria Montessori no que tange à ciência do desenvolvimento.

À maneira de Heráclito, pensar a educação infantil como um processo dialético significa enxergar uma rica rede de possibilidades que permeia os diferentes aspectos da vida da criança (Franco, Ferreira de Barros, 2014). No âmbito filosófico, a controvérsia sobre a natureza do conhecimento foi defendida por idealistas e racionalistas, como Platão e René Descartes, que sustentavam que, ao menos, parte do conhecimento é inata (Dalbosco, 2012). Em oposição, posicionavam-se os empiristas britânicos, como John Locke, que afirmavam que a mente humana, ao nascer, é comparável a uma lousa em branco. Conforme Janaína Fernandes Nunes (2017, p. 156) comenta:

O ponto principal da doutrina lockeana e que determina de forma contundente a forma pela qual entende a educação se relaciona ao empirismo e sua crítica à teoria dos saberes inatos, que acaba por culminar no importante conceito de tabula rasa.

Segundo os empiristas, todo conhecimento deriva da experiência. Sob essa ótica, as mudanças no desenvolvimento humano seriam provocadas por influências externas, vindas do ambiente, que atuam sobre a criança, cuja principal característica interna seria a capacidade de reagir a essas influências. Assim escreveu Locke (2012, p. 154):

Eu imagino a mente das crianças, quão facilmente tomam este ou aquele caminho, como a própria água; e embora esta seja a parte mais

⁴ “Para os que entram nos mesmos rios, afluem sempre outras águas” (Heráclito, 2017, p. 73).

importante, e nosso principal cuidado deva ser a respeito do interior, ainda sim, a “cabana de barro” não deve ser negligenciada.

O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, por sua vez, defendia que o desenvolvimento humano resulta da interação entre fatores internos e externos. Ele acreditava que todos os seres humanos nascem com uma natureza bondosa e buscam experiências que promovam seu crescimento pessoal (Dalbosco, 2012). Para Rousseau, o desenvolvimento visa alcançar o potencial inato de cada indivíduo. Ele via comportamentos positivos, como a generosidade, como frutos de um ambiente que permitisse à criança expressar suas características naturais livremente. Em contraste, comportamentos negativos, como a agressividade, seriam influenciados por fatores externos ou surgiriam quando a criança enfrentasse frustrações ao tentar viver de acordo com sua bondade inata.

Nesse ínterim, Maria Montessori, aparece na história não como uma professora, mas desenvolveu uma filosofia educacional que pode ser entendida como uma epistemologia voltada para investigar os modos de aprender e potencializar o processo com foco no sujeito. Assim comenta Solange Martins Oliveira Magalhães (2024, p. 8):

As ideias de Montessori ajudam a reforçaram a necessidade entre os professores em formação de se observar as verdadeiras características da infância e adequar a educação às suas possibilidades. Essa influência de Montessori veio de Rousseau e seguiu na composição de seu método, que propunha desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais.

Nesse contexto, o interesse deste trabalho é aprofundar o conhecimento na vertente pedagógica montessoriana. Ela fundamenta-se na liberdade do indivíduo como alicerce para o desenvolvimento integral da criança. No método criado pela médica italiana, a criança é considerada responsável por sua própria aprendizagem, resultando em um processo de autoeducação. O ambiente, por sua vez, é composto por elementos acessíveis à criança. Nesse cenário, o ambiente tem uma função educativa, enquanto o educador serve como intermediário entre a criança e o ambiente. Como comenta Clécio José da Silva *et al* (2024, p. 3):

Ao contrário de abordagens tradicionais que colocam o professor como figura central e a criança como receptor passivo de conhecimento, Montessori propõe um modelo em que o educador atua como um facilitador e observador, permitindo que a criança tomando decisões próprias seja quem guie sua trajetória de aprendizagem. Esse processo de autodeterminação não significa que a criança fique livre de orientação, mas que ela tem liberdade para fazer escolhas dentro de um ambiente estruturado que estimule a curiosidade e a exploração. A ideia central é proporcionar um espaço onde a criança possa tomar iniciativas, cometer erros, aprender com suas experiências e, assim, construir seu próprio conhecimento e desenvolver sua confiança.

Maria Montessori (2017) concebia o intelecto e a construção do conhecimento como processos intrinsecamente ligados à experiência sensorial. Para ela, os sentidos representavam o ponto central do desenvolvimento das potencialidades humanas, sendo responsáveis por abrir o caminho para a

aprendizagem. Os seres humanos, por natureza, apreendiam a realidade por meio da visão, audição, tato, olfato e paladar, e coletavam informações fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e criativo. Com base nessa compreensão, Montessori estruturou seu método pedagógico na educação dos sentidos, entendendo-os como instrumentos essenciais para a exploração do mundo e a construção do conhecimento. Ela mesma escreve como suas ideias ficaram famosas na época:

O trabalho prático realizado em nossas escolas para a primeira infância encontrou tamanha aprovação entre o público que os nossos exercícios manuais científicos foram amplamente adotados por escolas que professam outros métodos no que tange aos demais aspectos da educação (Montessori, 2024, p. 19).

Montessori enfatizava que a percepção sensorial da criança diferia significativamente daquela do adulto. Durante a infância, existia uma sensibilidade singular para absorver informações sensoriais de maneira mais intensa e natural, tornando os primeiros anos de vida um período crucial para o aprendizado. Essa perspectiva a levou a desenvolver materiais e ambientes educacionais que estimulavam o uso dos sentidos de forma estruturada, que permitiam que a criança interagisse ativamente com o conhecimento e desenvolvesse suas capacidades de maneira autônoma e criativa.

O segredo do bom ensino é tratar a inteligência da criança como um campo fértil no qual sementes podem ser lançadas, e que crescerão sob o calor de uma imaginação flamejante. Portanto, o nosso objetivo não é fazê-la decorar, mas tocar a sua imaginação de modo a entusiasmar-la até o âmago do seu ser. (Montessori, 2024, p. 23).

A relevância desse enfoque motivou diversas pesquisas sobre a contribuição do método Montessori para o desenvolvimento das potencialidades humanas por meio da educação sensorial. Este estudo, fundamentado em uma investigação bibliográfica qualitativa, explora as ideias de Montessori e analisa suas implicações no campo da educação e do desenvolvimento cognitivo.

O POTENCIAL DA CRIANÇA E A EDUCAÇÃO SENSORIAL SEGUNDO MARIA MONTESSORI

Maria Montessori compreendeu o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem de forma diferente das vertentes correntes ao introduzir uma abordagem pedagógica centrada na autonomia e no desenvolvimento natural da criança (Oliveira *et al*, 2021). Seu método, fundamentado em suas observações, reconhece a criança como um agente ativo na construção do conhecimento ao interagir de maneira dinâmica com o ambiente que a cerca. O conceito de potencial da criança é central em sua filosofia, em que enfatiza a capacidade inata do ser humano para aprender e se desenvolver quando inserido em um ambiente preparado e respeitoso.

O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou reprimidas num ambiente contrário à atividade espontânea. (Montessori, 2017, p. 51).

Montessori propôs uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, no qual o professor é a figura central que transmite conhecimento, e sugeriu, em vez disso, um modelo em que o educador atua como guia e facilitador do aprendizado. Nesse ínterim, a criança, inserida em um ambiente estruturado de forma adequada, desenvolve-se naturalmente e adquire habilidades cognitivas, emocionais e sociais por meio da exploração e das experiências sensoriais.

O feliz dever da professora é mostrar o caminho para a perfeição, fornecendo os meios e removendo os obstáculos, a começar por aquele que ela mesma pode impor: porque a professora pode ser um grande obstáculo. [...] A escola deve dar ao espírito da criança o espaço e o privilégio de se expandir. [...] Este é o “o ponto” de partida da educação. Se a professora não sabe distinguir o puro impulso da energia espontânea que nasce de um espírito descansado, a sua ação não gerará frutos. O verdadeiro fundamento da eficiência do professor consiste em poder distinguir entre dois tipos de atividade, cada uma das quais tem aparência de espontaneidade, porque em ambos os casos a criança age por sua vontade, mas elas têm um significado totalmente oposto. Somente quando a professora tiver adquirido um poder de discriminação pode se tornar observadora e guia. (Montessori, 2021, p. 244-245)

Montessori observou que as crianças possuem um impulso interno para aprender, algo que ela denominou de *mente absorvente*. “Chamamos seu tipo de mente de mente absorvente. É difícil concebermos as faculdades da mente infantil, mas sem dúvida a sua mente possui uma forma privilegiada” (Montessori, 2021, p. 32). Esse conceito descreve a capacidade da criança de absorver conhecimentos do ambiente de maneira espontânea e inconsciente nos primeiros anos de vida, construindo assim sua identidade e compreensão do mundo ao seu redor. Assim, Montessori continua: “A grandeza da personalidade humana começa com o nascimento do homem. Essa afirmação singularmente mística leva a uma conclusão que pode parecer estranha: a educação deve começar desde o nascimento” (Montessori, 2021, p. 12).

Outro ponto essencial do pensamento montessoriano é a identificação dos *períodos sensíveis*, fases específicas do desenvolvimento infantil em que a criança demonstra um interesse intenso por certas atividades ou habilidades.

A psicologia reconheceu que existem diferentes tipos de psique e mente nos diferentes períodos da vida. Esses períodos são claramente distintos um do outro e é curioso notar que eles coincidem com as diferentes fases do desenvolvimento físico. (Montessori, 2021, p. 26).

Durante esses períodos, a aprendizagem ocorre de maneira natural e sem esforço excessivo. Os principais períodos sensíveis incluem a linguagem, desde o nascimento até aproximadamente seis anos de idade, quando a criança absorve vocabulário e estruturas linguísticas com extrema facilidade; o movimento, relacionado ao desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, essencial para a independência; a ordem, fase em que a criança necessita de consistência e previsibilidade no ambiente para desenvolver segurança emocional; e a socialização, período em que a criança começa a interagir e compreender regras sociais (Montessori, 2022). Um dos princípios fundamentais do Método Montessori é a ideia do ambiente preparado. Segundo

Silvio Henrique Vilela (2014, p. 35), “o conceito fundamental que sustenta a obra pedagógica de Montessori se baseia na preparação do ambiente para que se promova o aprendizado e na autonomia da criança para nele agir”.

Para isso, ele deve ser organizado e acessível, com materiais dispostos de forma que a criança possa escolhê-los livremente; adaptado às necessidades da criança, com cadeiras, mesas e estantes proporcionais ao seu tamanho; rico em estímulos adequados, com materiais concretos e manipuláveis que incentivam a autoeducação e o pensamento crítico; e tranquilo e acolhedor, um espaço que transmite segurança e incentivo à concentração. A liberdade é um elemento essencial dentro desse ambiente, pois permite que a criança explore, experimente e aprenda no seu próprio ritmo. No entanto, essa liberdade não é irrestrita; ela é acompanhada de responsabilidade. A criança aprende, desde cedo, que suas escolhas têm consequências e que o respeito ao ambiente e aos colegas é fundamental para a convivência harmoniosa. Conforme Inge Renate Fröse Suhr (2012, p. 95), “Montessori defendia salas de aula com objetos pequenos, adequados ao tamanho das crianças. A pedagoga via o ambiente de aprendizagem como um espaço no qual era desejável que os alunos circulassem, manipulando os diversos materiais”.

Outrossim, o material didático desempenha um papel duplo, atuando tanto como instrumento de avaliação quanto de orientação. Ele permite que a criança identifique seus próprios erros e os corrija, favorecendo a progressão gradual na resolução de desafios e a descoberta de novas estratégias, muitas vezes desconhecidas por ela mesma. Conforme apontado por Montessori (*apud* Höhrs, 2010, p. 23), “o material abre na inteligência vias que, nessa idade, seriam inacessíveis à criança”. Assim, a principal função do professor no contexto montessoriano é desenvolver uma observação atenta e utilizar sua sensibilidade pedagógica para identificar as potencialidades e as necessidades emergentes dos alunos, ajustando o ambiente educacional de acordo com o seu desenvolvimento.

No Método Montessori, o professor tem uma função essencial, mas distinta do modelo tradicional. Ele não é o centro do aprendizado, mas sim um observador atento e um facilitador do desenvolvimento infantil. As principais funções do educador montessoriano incluem observar e entender as necessidades individuais de cada criança; fornecer materiais e atividades que correspondam aos interesses e ao estágio de desenvolvimento da criança; criar um ambiente de respeito, cooperação e autoconfiança; estimular a independência, incentivando a autoeducação; e ajudar a criança a se tornar consciente de suas ações e consequências. O professor montessoriano não interfere diretamente no aprendizado, mas propicia um ambiente rico e favorável para que a criança descubra e construa conhecimento de forma autônoma.

O que tornou o conceito de aprender de Montessori inovador à sua época foi o seu “atrevimento” em propor um método educativo que destituísse o professor do papel principal no processo educativo e, em seu lugar, “escalar” o aluno como ator principal. Não satisfeita ela destinou um papel de coadjuvante importante ao ambiente da aprendizagem. Aquele local que até então parecia indiferente a tudo e a todos, criou vida e passou a ter um papel decisivo na realização do processo ensino/aprendizagem da criança. E ainda, a inércia do aluno, que era exigência *sine qua non* para o aprendizado, foi completamente esquecida e em seu lugar o movimento, a ação da criança, se tornou indispensável para a concretização do processo (Vilela, 2014, p. 35).

A abordagem Montessori tem demonstrado impactos positivos no desenvolvimento das crianças em diversas áreas (Moares, 2023; Moreira, 2021; Rosa, Cruz, 2019; Cruz, Cruz, 2019; Paschoal, 2019; Campos, 2018). Ela promove autonomia, tornando as crianças mais independentes e confiantes em suas habilidades; melhora a concentração e a disciplina; incentiva a autorregulação e a capacidade de manter o foco; estimula a criatividade e o pensamento crítico; resolução de problemas e o raciocínio lógico; desenvolve habilidades sociais.

Verifica-se que Montessori acreditava que a cognição de conceitos abstratos se dá por meio da experiência sensorial concreta. Segundo Fonseca (2008, p. 292):

"a motricidade influencia o desenvolvimento posterior de todos os processos mentais, nos quais cada estágio influencia o seguinte, e as funções que se desenvolvem em dado momento se fusionam e se integram com outras que vão emergir mais tarde."

Dessa forma, Montessori desenvolveu uma série de materiais didáticos que permitem às crianças explorar cores, texturas, sons, formas, pesos e tamanhos. A manipulação desses objetos auxilia na internalização de conceitos mais complexos, promovendo o desenvolvimento do pensamento lógico e da abstração. O uso dos cinco sentidos no aprendizado favorece uma compreensão mais profunda do mundo e torna o conhecimento mais significativo para a criança. Acerca disso, Montessori (1966, p. 95-97) exemplificou:

Para compreender a importância dos sentidos, consideremos um cego. Para ele é impossível haver um conhecimento visual do mundo. Ele não vê as formas nem as cores. Toda a beleza do azul, do pôr do sol, das flores, o prazer de contemplar uma obra de arte, uma escultura ou pintura, tudo isso é desconhecido para ele. Não sendo capaz de ver, não registra em sua mente impressões visuais. O cego não pode ver nem imaginar o aspecto visual das coisas. O caso do surdo de nascença é semelhante. Em sua mente não há registro de coisas audíveis. Ele desconhece o encanto. A doçura de uma voz amiga, não percebe nenhum som, portanto, não pode se lembrar ou imaginar impressões sonoras. É difícil pensar numa pessoa totalmente desprovida de tato, movimento, paladar e olfato. Mas quando se verifica um defeito sério em um desses sentidos, o indivíduo se torna capaz de formar conceitos dentro da realidade. Uma boa visão permite que a pessoa receba imagens acuradas do mesmo modo que uma audição perfeita lhe permite absorver com clareza o mundo dos sons. Mas uma pessoa que possui olfato defeituoso não é capaz de adaptar seus conhecimentos e essa limitação de um dos sentidos, o mesmo ocorrendo com aquele que não tem bom paladar ou tato. Os efeitos dos distúrbios nos sentidos são bem grandes, pois afetam as faculdades da mente. Um defeito da visão ou audição dá origem a imagens distorcidas. A memória registra imagens e noções defeituosas. A imaginação será também afetada, já que ela é a reconstrução das imagens armazenadas na mente. Impressões distorcidas dão origem a ideias defeituosas. Portanto, todas as atividades mentais são afetadas pelo mínimo defeito. Entendemos, assim, a grande importância que desempenham os sentidos na formação dos conhecimentos. Observem um malabarista no circo. É capaz de manter seis ou sete bolas no ar sem deixar nenhuma cair. Essa proeza é resultado da persistência do malabarista e do

treinamento das mãos, dos olhos, músculos, ideias e equilíbrio. Do mesmo modo que do equilibrista, o sucesso do provador de chá ou de vinho deve ser o treinamento. Em vários setores de nossa vida, percebemos a importância do treinamento dos sentidos. Para que o pintor seja realmente bom, deve exercitar sua observação e apreciação de cores. Perspectiva, sombras e formas. O telegrafista ou estenógrafo necessita de uma audição eficiente para executar bem seu trabalho. A habilidade de muitos artistas e trabalhadores, como carpinteiros, pedreiros, oleiros, joalheiros, consiste na coordenação das mãos e da vista. Um grande dançarino ou músico ou o ganhador da fita azul no tênis sabe o quanto é importante o treino para se chegar à vitória. O efeito do treinamento é sempre o mesmo, pois envolve mente e corpo ao mesmo tempo. No trabalho do carpinteiro não é só a mão que está sendo empregada. No futebol não se exercitam apenas as pernas do jogador. Todo o corpo e a mente do indivíduo são absorvidos na atividade. A educação Montessori não se dá apenas com palavras, ela se dá pelas coisas e para as coisas.

Entre os pressupostos da pedagogia montessoriana está a valorização do ritmo individual da criança, permitindo que ela evolua de experiências sensoriais simples para conceitos mais abstratos à medida que amadurece cognitivamente. Como expõe Montessori (2017, p. 109):

"Podemos, pois, auxiliar o desenvolvimento dos sentidos nas crianças precisamente nesta idade [0-6 anos], mediante uma graduação e adaptação dos estímulos, como também devemos auxiliá-las na formação da linguagem antes que esta esteja completamente desenvolvida."

A aquisição da linguagem, segundo Montessori, transcende a escrita, sendo um processo integrado ao desenvolvimento dos sentidos. Por isso, "o material sensorial é constituído por uma série de objetos agrupados segundo uma determinada qualidade de suas estruturas, tais como cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura etc." (Montessori, 2017, p. 114). Essas atividades sensoriais são vistas como um caminho para a abstração, proporcionando uma base sólida para o aprendizado matemático, linguístico e científico.

Existe um material de muita importância na abordagem montessoriana: as Letras de Lixa – composto por placas de madeira ou outro suporte rígido, sobre as quais são fixadas letras em relevo confeccionadas em lixa (figura 1). Seu propósito pedagógico é possibilitar que a criança deslize os dedos sobre a superfície das letras enquanto a pronúncia em voz alta e estabelece, assim, uma associação multissensorial entre som, forma e movimento gráfico. Esse recurso fundamenta-se na premissa de que o aprendizado se torna mais eficaz quando envolve múltiplos canais sensoriais, em especial os estímulos tátil, visual e auditivo (Mombelli, 2024; Lacerda, 2015; Capovilla, Gutschow, Capovilla, 2004).

Figura 1: Material Letras de Lixa.



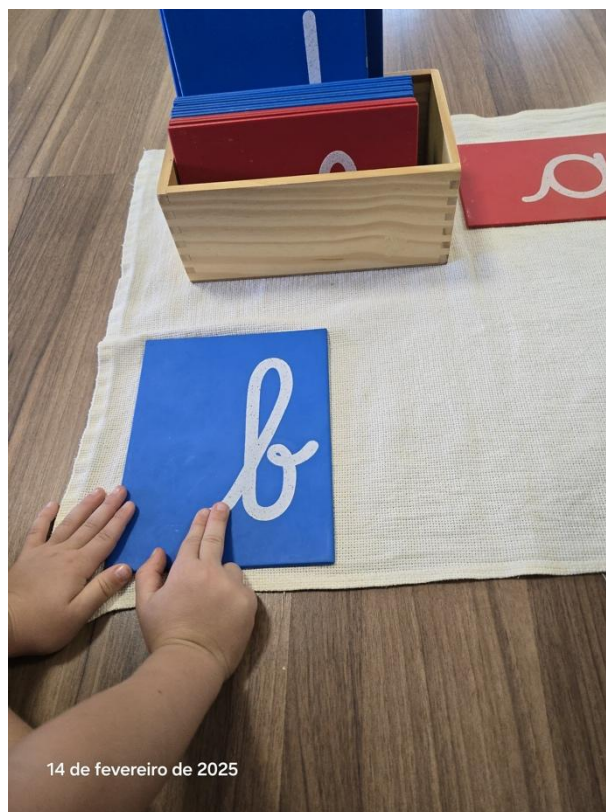
Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

A manipulação das Letras de Lixa antecede o uso do lápis na escrita, e proporciona à criança um primeiro contato com a estrutura das letras de maneira concreta e exploratória (figura 2). Essa estratégia respeita o desenvolvimento progressivo da coordenação motora fina e busca evitar que a criança seja submetida precocemente a atividades para as quais ainda não dispõe de maturidade motora adequada. Montessori (2017, p. 211-212) escreveu que

o ensino se processa segundo três tempos já indicados: 1. Sensações visuais e tátil-musculares associadas ao som alfabético; 2. Percepção: a criança deverá saber comparar e reconhecer as figuras, ouvindo os sons correspondentes às mesmas; 3. Linguagem: é necessário que a criança saiba pronunciar o som correspondente aos sinais alfabéticos.

No contexto do letramento na metodologia Montessori, a aprendizagem inicia-se por meio da exploração sensorial das letras e de seus respectivos sons.

Figura 2: Criança manipulando as Letras de Lixa.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Ao promover uma experiência tátil associada à pronúncia das letras, esse material favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e permite que a criança compreenda, de forma intuitiva, as correspondências entre fonemas e grafemas—um aspecto essencial na aquisição da leitura e da escrita (Costa, 2001). Além disso, o envolvimento sensorial intensifica a memorização dos caracteres, facilitando seu reconhecimento posterior e contribuindo para um aprendizado mais significativo. Paula Polk Lillard (2017, p. 116-117) escreveu sobre as letras de lixa e seu caráter crossmodal:

As letras de lixa são letras cortadas em lixa e montadas em placas lisas com aproximadamente 15 cm de altura. As vogais são montadas em placas vermelhas e as consoantes em placas azuis. Mais tarde, a distinção entre vogais e consoantes será construída sobre essa primeira base visual. Só o som da letra é dado para a criança (o nome de uma letra não serve de nada para uma criança de 3 anos, embora em algumas culturas essa seja a primeira informação que ela receba). A lixa serve para controlar os movimentos da criança quando sente a letra, pois sabe pelo toque quando escorregou da letra para a placa lisa. O controle do erro relativo à direção e ao lugar da letra também resulta do fato de elas serem coladas em tábuas alongadas, pois a criança pode ver quando colocou a letra do lado errado ou de cabeça para baixo. As letras estão em escrita cursiva porque o movimento da mão sobre elas pode fluir melhor, ao contrário dos movimentos abruptos necessários para as letras bastão. Isso dá à criança um movimento mais natural para a escrita, a atividade que antecede a leitura. Além disso, há uma ligação mais natural da mão e da mente na formação das letras cursivas e, portanto, elas são mais facilmente gravadas na memória da criança. As crianças fazem uma transição muito natural de letras cursivas para as letras bastão quando

começam a ler, o que pode acontecer entre 5 e 7 anos ou, para algumas crianças, um pouco mais tarde. Uma letra é colocada em cada placa a fim de isolá-la das demais. Esse princípio do isolamento do novo conhecimento, que permeia toda a educação Montessori, ajuda a criança a se focar em uma nova descoberta. Portanto, não há barbantes com letras nem o alfabeto na sala, nesse estágio.

Do ponto de vista do desenvolvimento motor, a utilização das Letras de Lixa fortalece a musculatura da mão e aprimora a coordenação motora fina. Simultaneamente, a autonomia da aprendizagem é estimulada, uma vez que o material pode ser explorado de forma independente, permitindo que a criança repita os movimentos quantas vezes forem necessárias, a respeitar seu próprio ritmo de assimilação e consolidando sua autoconfiança no processo educativo.

Destarte, no contexto pedagógico montessoriano, a introdução das Letras de Lixa segue uma sequência progressiva que visa garantir uma absorção gradual e estruturada do conhecimento. Inicialmente, o educador apresenta o material, demonstrando à criança o modo correto de traçar cada letra ao mesmo tempo em que vocaliza seu som correspondente. Em seguida, a criança explora o material de forma autônoma, repetindo o traçado e a pronúncia de maneira espontânea. Posteriormente, conforme sua familiaridade com as letras se amplia, inicia-se a associação entre os caracteres e a formação de palavras simples, utilizando materiais complementares, como o alfabeto móvel. Por fim, quando a coordenação motora fina se encontra suficientemente desenvolvida, a criança realiza a transição para a escrita convencional no papel.

Dessa maneira, as Letras de Lixa desempenham um papel central no processo de alfabetização dentro da proposta montessoriana, pois integram aspectos sensoriais e cognitivos de forma harmoniosa. Além de facilitar a assimilação da relação entre grafia e fonética, esse recurso respeita a individualidade e o ritmo de cada aprendiz. Assim, as Letras de Lixa exemplificam um dos princípios fundamentais da educação montessoriana: a primazia da experiência sensorial e da aprendizagem ativa na construção do saber, preparando a criança para o domínio pleno da leitura e da escrita de forma integrada e significativa (Almeida, Bandeira, 2024).

Montessori também enfatiza que a educação dos sentidos precede o desenvolvimento das atividades superiores intelectuais. No período entre 0 e 6 anos, ocorre um rápido crescimento físico e, simultaneamente, a formação das atividades psíquicas e sensoriais. Durante essa fase, a criança desenvolve seus sentidos, direcionando sua atenção para a observação do ambiente. A educação dos sentidos permite não apenas descobrir e corrigir eventuais dificuldades, mas também preparar diretamente a educação psíquica, aprimorando os órgãos sensoriais e as vias nervosas de projeção e associação. “Os materiais sensoriais expandem ainda mais a preparação da criança por meio da construção sobre a ordem nela estabelecida com uso dos exercícios de vida prática” (Lillard, 2017, p. 114).

A abordagem montessoriana privilegia o interesse natural da criança e pode ser praticada tanto na escola quanto em casa. O ambiente doméstico, por sua natureza, já oferece inúmeras possibilidades de desenvolvimento sensorial, sem necessidade de materiais didáticos específicos. Frutas, verduras, utensílios de cozinha, tecidos e outros objetos do cotidiano tornam-se instrumentos de aprendizado quando apresentados de maneira estruturada. O papel do adulto é

fundamental nesse processo, pois cabe a ele enxergar esses objetos sob uma nova perspectiva e perceber como podem estimular os sentidos da criança. De acordo com Montessori (2017, p. 61), “quando servimos às crianças, cometemos um ato servil para com elas; isto é tão nefasto quanto querer sufocar algum de seus movimentos espontâneos úteis”. As crianças são capazes de realizar algumas atividades sozinhas, só precisam que os adultos deixem que elas façam e aprendam a ser autossuficientes, podendo realizar sem ajuda algumas atividades do dia a dia, como amarrar o sapato, alimentar-se sozinhas, vestir uma roupa.

A cozinha, por exemplo, é um ambiente rico em estímulos sensoriais, onde os sabores, aromas e texturas introduzem a criança a um mundo de novas sensações. Ao envolver-se em atividades como adicionar uma pitada de sal ou experimentar diferentes temperos, a criança desenvolve o paladar e aprimora suas percepções sensoriais. Da mesma forma, na sala de estar, atividades como pareamento de figuras, tamanhos e texturas estimulam a imaginação e ajudam a criança a se apropriar do ambiente ao seu redor.

Um adulto preparado observa atentamente a criança e consegue identificar quais atividades podem captar seu interesse e concentrar sua energia. Esse adulto deve ter a sensibilidade necessária para selecionar experiências que proporcionem satisfação e fortaleçam o desenvolvimento dos sentidos. O verdadeiro objetivo da educação sensorial não é o simples acúmulo de conteúdos, mas sim a promoção do desenvolvimento integral da criança, a favorecer sua autonomia e interação ativa com o mundo.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou a compreensão do método educacional de Maria Montessori e destacar sua ênfase na autonomia da criança e na interação ativa com o ambiente de aprendizagem. Fundamentada em uma concepção científica do desenvolvimento infantil e na importância da educação sensorial, a pedagogia montessoriana representa uma ruptura significativa com os modelos tradicionais de ensino, nos quais a aprendizagem é frequentemente reduzida a um processo passivo de memorização e reprodução de conteúdos. Ao longo deste artigo, foram explorados os princípios fundamentais do método Montessori, sua base filosófica, bem como os impactos dessa abordagem na formação integral da criança.

Diante das reflexões desenvolvidas, torna-se evidente que a proposta montessoriana não apenas desafia paradigmas educacionais convencionais, mas também se apresenta como uma alternativa viável para o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis. O reconhecimento da criança como sujeito ativo na construção do conhecimento implica uma mudança estrutural no papel do educador, que passa a atuar como mediador e facilitador do aprendizado, ao invés de ser o único transmissor de saberes. Outrossim, a liberdade oferecida no método Montessori não deve ser interpretada como ausência de orientação, mas sim como um princípio estruturante que permite à criança desenvolver autodisciplina, autonomia e senso de responsabilidade.

Um ponto central do método Montessori é a relevância do ambiente preparado como fator determinante para o aprendizado. Diferentemente das salas de aula tradicionais, onde o professor ocupa uma posição central e a criança desempenha um papel passivo, o ambiente montessoriano é projetado

para estimular a autonomia e o engajamento ativo da criança no processo educativo. A disposição dos materiais, a acessibilidade dos recursos e a organização do espaço são concebidas de forma a favorecer a autoeducação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

Montessori constatou que os sentidos representam a principal via de acesso ao conhecimento nos primeiros anos de vida e, por isso, enfatizou a importância de atividades que envolvam a percepção tátil, visual, auditiva e cinestésica. O uso de materiais didáticos específicos, como as Letras de Lixa, visa proporcionar à criança uma aprendizagem concreta e experiencial – passam o conhecimento do concreto para o abstrato através da crossmodalidade dos sentidos.

Além disso, foi possível identificar, a partir da revisão da literatura, que o método Montessori favorece não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento emocional e social das crianças. Ao permitir que cada aluno explore seus interesses e aprenda no seu próprio ritmo, a abordagem montessoriana contribui para o fortalecimento da autoconfiança e da resiliência. Ao mesmo tempo, a ênfase na colaboração e no respeito mútuo promove o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a empatia, a comunicação assertiva e a capacidade de resolver conflitos de forma construtiva.

Entretanto, apesar das inúmeras contribuições do método Montessori para a educação, é necessário reconhecer alguns desafios e limitações. A implementação do modelo montessoriano requer uma formação específica por parte dos educadores, que precisam desenvolver habilidades de observação, planejamento e intervenção pedagógica adequadas à filosofia montessoriana, conforme apontado ao longo do texto. Além disso, a adaptação do método a sistemas educacionais tradicionais pode encontrar resistência, especialmente em contextos em que há uma ênfase excessiva na padronização curricular e na avaliação quantitativa do desempenho dos alunos.

Outro desafio importante está relacionado à acessibilidade do método. Embora seus princípios possam ser aplicados em diferentes realidades, a criação de ambientes preparados e a disponibilização de materiais específicos exigem investimentos financeiros que nem sempre estão ao alcance de todas as instituições de ensino e famílias.

Com base em toda a discussão realizada, reafirma-se a importância de um olhar mais atento para as contribuições de Maria Montessori no debate educacional contemporâneo. Em um contexto marcado por desafios como a desmotivação escolar, o déficit de atenção e a patologização do corriqueiro, o Montessori se apresenta como uma alternativa valiosa, capaz de oferecer um ensino mais humanizado e centrado nas necessidades do aprendiz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Talita de; BANDEIRA, Claudia. *Montessori Essencial: Caderno de estudos – educação dos 6 aos 12 anos*. São Paulo: Kíron, 2024.

ANAXIMANDRO; PARMÊNIDES; HERÁCLITO. *Os pensadores originários*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão e Sérgio Wrublewski. Petrópolis: Vozes, 2017.

CAMPOS, Simone Ballmann de. *A Institucionalização do Método Montessori no Campo Educacional Brasileiro (1914-1952)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; GUTSCHOW Cláudia Regina Danelon; CAPOVILLA, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: teoria e prática*, v. 6, n. 2, 2004, p. 13-26.

COSTA, Magda Suely Pereira. Maria Montessori e seu método. *Linhas Críticas*, v. 7, n. 13, 2001, p. 305- 320.

CRUZ, Viviane Edna; CRUZ, Gisele Thiel Della. O método montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil. *Caderno Intersaberes*, v. 8, v. 15, 2019, p. 1-22.

DALBOSCO, Claudio A. Educação e formas de conhecimento: do inatismo antigo (Platão) e da educação natural moderna (Rousseau). *Educação*, v. 35, n. 2, 2012, p. 268-276.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires; FERREIRA DE BARROS, Marta Silene. Heráclito e a formação dos professores: um retorno ao princípio do pensamento dialético. *Revista Pesquiseduca*, v. 6, n. 12, 2014, p. 404-415.

HÖHRS, Hermann. *Maria Montessori*. Tradução de Danilo Di Manno de Almeida; e Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

LACERDA, Mitsi Pinheiro. A alfabetização e o inventário de uma herança. *Educar em Revista*, n. 55, 2015, p. 189-204.

LILLARD, Paula Polk. *Método Montessori: uma introdução para pais e professores*. Tradução de Sonia Augusto. Barueri: Manole, 2017.

LOCKE, John. *Alguns pensamentos sobre a educação*. São Paulo: Almeidina, 2012.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Caminhos formativos do(a) professor(a): a relação entre epistemologia e a perspectiva montessoriana. *Revista Profissão Docente*, v. 21, n. 46, 2024, p. 1-19.

MOMBELLI, Monica Augusta. Abordagem multissensorial nas habilidades de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): estratégias e recursos: protocolo de revisão de escopo. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 13, 2024, p. 1-21.

MONTESORI, Maria. *A descoberta da criança: pedagogia científica*. Tradução de Aury Maria Azélio Brunetti. São Paulo: Kíron, 2017.

MONTESORI, Maria. *A educação do potencial humano*. Tradução de Guilherme Borges. São Paulo: Kíron, 2024.

MONTESORI, Maria. *A mente da criança: mente absorvente*. Tradução de Jefferson Bombachim. São Paulo: Kíron, 2021.

MONTESORI, Maria. *Da infância à adolescência*. Tradução de Paulo Bonafina. São Paulo: Kíron, 2022.

MONTESORI, Maria. *O que você precisa saber sobre seu filho*. Tradução: Leonora Corsino. Rio de Janeiro: Portugal, 1966.

MORAES, Micheli Diana Streck; BOER, Noemi. O desenvolvimento do potencial humano da criança, segundo Maria Montessori. *Thaumazein*, v. 16, n. 32, 2023, p. 59-73.

MOREIRA, Amanda Almeida Ribeiro. *A descoberta da criança na perspectiva montessoriana: percurso teórico e prático de uma pedagogia*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2021.

NUNES, Janaína Fernandes. *A proposta pedagógica de John Locke: A determinação pelo empirismo e pelo liberalismo*. *Plures Humanidades*, v. 18, n. 1, 2017, p. 145-157.

OLIVEIRA, Dayane dos Santos; MARTINS, Dulce Rafaela Gomes; OLIVEIRA, Cristiane Costa de; et al. O Método Montessori na educação básica: Uma revisão sistemática da literatura sobre sua influência para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021, p. 1-15.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. Tradução de Carla Filomena Marques Pinto Vercesi et al. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A pedagogia de Maria Montessori para a educação na infância. *Quaestio*, v. 21, n. 1, 2019, p. 203-220.

ROSA, Juliana Dias da; CRUZ, Gisele Thiel Della. O método montessori e o desenvolvimento cognitivo da criança. *Caderno Intersaberes*, v. 8, n. 15, 2019, p. 117-138.

SILVA, Clécio José da; ALEXANDRE, Bruno Henrique Gomes; FERRONATO, Raquel Franco; et al. Maria Montessori e a Pedagogia da Autonomia: Aplicações da Educação Montessoriana No Século XXI. *Journal of Business and Management*, v. 26, n. 11, 2024, p. 1-11.

SUHR, Inge Renate Fröse. *Teorias do conhecimento pedagógico*. Curitiba: InterSaber, 2012.

VILELA, Silvio Henrique. Maria Montessori: o caminho dos sentidos. *Revista Teias*, v. 15, n. 38, 2014, p. 32-46.